

JUSTIÇA

Corrupção é difícil provar ao fim de muito tempo

“É em geral uma tarefa inglória” investigar casos de corrupção “com sucesso, nomeadamente se a prova não foi recolhida em momento próximo à abertura do inquérito”, afirmou esta terça-feira Amadeu Guerra, Director do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP). “A nossa experiência mostra-nos ser extremamente difícil coligir prova dos fenómenos corruptivos decorridos que sejam vários anos sobre a prática dos factos”, concretizou.

O magistrado, que participou numa conferência sobre “A Mediatização da Corrupção Política em Portugal” realizada no Centro de Estudos Judiciários a propósito do dia Internacional contra a corrupção, salientou que “o crime de corrupção é, por natureza, um crime ‘sem vítima’ e a vantagem patrimonial ou não patrimonial raramente se encontra documentada”.

Aliás, acrescentou, “os proventos do crime são, normalmente, dissimulados quer pela via do branqueamento, quer pela sua colocação na titularidade de pessoas ou entidades terceiras”.

É por isso que, diz o director do DCIAP “é fundamental antecipar o despontar dos fenómenos criminais, apostando “na investigação dos crimes no momento em que ainda estão a ser praticados”. Amadeu Guerra defendeu, por exemplo, o recurso às “acções encobertas” ou a “utilização sistemática dos mecanismos de perda de bens” ou “perda dos instrumentos, produtos e vantagens como meio dissuasor de grande eficácia”. ■

FILOMENA LANÇA



A vantagem do crime de corrupção raramente se encontra documentada.

AMADEU GUERRA
Director do DCIAP